

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN THE IMPLEMENTATION OF THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

CONTRIBUCIONES Y DESAFÍOS DE LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA IMPLEMENTACIÓN DE LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

Milena Mária Silva Assunção¹
 Rosiley Garros Marreira²
 Salomão de Jesus dos Santos³
 Eduardo Henrique Costa Rodrigues⁴
 Andréa Araújo do Carmo⁵
 Maria Raimunda Chagas Silva⁶

RESUMO: Esse artigo analisou as contribuições e os desafios das instituições de ensino superior na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa e interpretativa sob a abordagem de Estado da Arte, abrangendo o período de 2016 a 2026. Foram selecionadas e submetidas à análise de conteúdo temática 30 produções de referência, organizadas em três eixos teóricos: protagonismo prático, barreiras operacionais e a relevância do ODS 4. Como resultados, constatou-se que as universidades contribuem ativamente por meio da Responsabilidade Social Universitária (RSU) e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para promover a bioconsciência. No entanto, persistem entraves operacionais crônicos, como o subfinanciamento, o isolamento de ações acadêmicas, a formação docente insuficiente em sustentabilidade e a fragilidade na cooperação em redes interinstitucionais. Conclui-se que, para superar o discurso puramente institucional e consolidar a Agenda 2030 transversalmente, é indispensável um compromisso administrativo robusto que integre a sustentabilidade à governança universitária e às práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Universidades. ODS. Sustentabilidade.

¹ Doutoranda em Meio Ambiente, Universidade CEUMA.

² Doutoranda em Meio Ambiente, Universidade CEUMA.

³ Mestrando em Meio Ambiente, Universidade CEUMA.

⁴ Doutor em Ciências Ambientais, Universidade CEUMA.

⁵ Doutora em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

⁶ Doutora em Química Analítica, Universidade CEUMA.

ABSTRACT: This article analyzed the contributions and challenges of higher education institutions in the implementation of the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda. Methodologically, a qualitative and interpretive study was conducted under the State of the Art approach, covering the period from 2016 to 2026. Thirty reference works were selected and subjected to thematic content analysis, organized into three theoretical axes: practical role, operational barriers, and the relevance of SDG 4. As results, it was found that universities actively contribute through University Social Responsibility (USR) and by strengthening the indissociability of teaching, research, and extension to promote bioconsciousness. However, chronic operational barriers persist, such as underfunding, isolated academic actions, insufficient teacher training in sustainability, and weak collaboration in inter-institutional networks. It is concluded that to overcome purely institutional discourse and consolidate the 2030 Agenda transversally, a robust administrative commitment that integrates sustainability into university governance and pedagogical practices is essential.

Keywords: Universities. SDGs. Sustainability.

RESUMEN: Este artículo analizó las contribuciones y los desafíos de las instituciones de educación superior en la implementación de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030. Metodológicamente, se realizó una investigación cualitativa e interpretativa bajo el enfoque de Estado del Arte, que abarcó el período de 2016 a 2026. Se seleccionaron y sometieron al análisis de contenido temático 30 producciones de referencia, organizadas en tres ejes teóricos: protagonismo práctico, barreras operativas y la relevancia del ODS 4. Como resultados, se constató que las universidades contribuyen activamente a través de la Responsabilidad Social Universitaria (RSU) y del fortalecimiento de la indisolubilidad entre docencia, investigación y extensión para promover la bioconciencia. Sin embargo, persisten obstáculos operativos crónicos, como el subfinanciamiento, el aislamiento de las iniciativas académicas, la insuficiente formación docente en sustentabilidad y la debilidad en la cooperación en redes interinstitucionales. Se concluye que, para superar el discurso puramente institucional y consolidar la Agenda 2030 de manera transversal, es indispensable un compromiso administrativo robusto que integre la sostenibilidad a la gobernanza universitaria y a las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Universidades. ODS. Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), adotada em 2015, representa um marco global para o desenvolvimento, delineando um conjunto universal de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos abrangem uma vasta gama de temáticas, desde a erradicação da pobreza e redução das desigualdades até questões econômicas, de infraestrutura, mudança climática, consumo sustentável, paz e justiça.

Como parte da Agenda 2030, os ODS sucedem e expandem os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que atuaram de 2001 a 2015, redirecionando o foco de

metas voltadas majoritariamente para países pobres para uma agenda global integrada de sustentabilidade e conservação do capital natural (REZENDE F, et al., 2021). Enquanto os ODM se concentraram de forma mais estreita em pobreza e saúde, os ODS agregam novas e complexas dimensões sociais, ambientais e institucionais (FILHO WL, et al., 2021).

Nesse cenário, as instituições de ensino superior (IES) emergem como atores relevantes para o alcance da Agenda 2030, na capacidade de atuar como agentes transformadores, influenciando políticas públicas e práticas sociais. A implementação dos ODS promove novas oportunidades para as universidades avaliarem seu desempenho, especialmente no que tange ao desenvolvimento de competências para lidar de forma ética e integrada com os severos impactos socioambientais do homem (MARUYAMA U, et al., 2021).

De acordo com Kestin T, et al. (2017), a atuação dessas instituições deve focar prioritariamente na área de aprendizagem e ensino, proporcionando aos alunos conhecimentos, habilidades e motivação para compreender os ODS, consolidando o que se define como Educação para o Desenvolvimento Sustentável (MENEGAT J e FRANCO JC, 2024). Essa vertente pedagógica prepara as pessoas para planejar, enfrentar e encontrar soluções críticas e transversais para as urgentes questões que ameaçam a sustentabilidade do planeta (UNESCO, 2017).

As metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável voltadas à qualidade da educação (ODS 4) realçam a responsabilidade que as IES detêm no alcance dessa agenda. Além disso, o ODS 17 reforça o papel das universidades na articulação de parcerias eficazes com governos, setor privado e sociedade civil, ampliando o impacto das ações acadêmicas. Esta pesquisa é parte do projeto de tese de doutorado, e ao final almeja conhecer como os estudos sobre a implementação dos ODS vêm sendo inseridos no ensino superior, e como as instituições estão se preparando para responder ao desafio lançado pelas Nações Unidas (2015) para a promoção do desenvolvimento sustentável. Essa investigação nasce do incômodo de perceber o descompasso entre o discurso institucional das nossas universidades, ricas em debates teóricos sobre sustentabilidade, e a dificuldade prática de implementar metas na gestão diária. Diante disso, torna-se urgente realizar pesquisas nesta área, compreendendo como as universidades estão incorporando os ODS em suas práticas acadêmicas e institucionais, especialmente considerando os desafios históricos de desigualdade e vulnerabilidade social.

No Brasil, observa-se um crescimento significativo na produção científica, ao examinar a relação entre desenvolvimento sustentável e ensino superior, indica que o cumprimento dos ODS está levando as instituições de ensino superior a assumir novas direções, conferindo maior responsabilidade e impacto social às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (SERAFIGIM MP e LEITE JPA, 2021). Apesar da crescente produção científica sobre ODS e ensino superior, ainda são escassos os estudos que investigam como as IES têm incorporado esses objetivos em suas práticas acadêmicas.

No estudo de Silva JA, et al. (2025), sobre o progresso dos indicadores (2023 -2024) revelou que, dos 256 indicadores disponibilizados pelo IBGE para balizar os ODS em nosso país, 132 indicadores apresentavam status de “produzido”, 58 indicadores apresentavam status de “em análise/construção”; 56 indicadores continham o status de “sem dados” e 10 indicadores indicavam status de “não se aplica ao Brasil”, conforme abaixo (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Distribuição do status de produção dos indicadores ODS no Brasil (biênio 2023-2024)

Status do Indicador (IBGE)	Quantidade (n)	Percentual (%)
Produzido	132	51,56%
Em análise / construção	58	22,66%
Sem dados	56	21,88%
Não se aplica ao Brasil	10	3,91%
Total de Indicadores	256	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora com base em Silva JA, et al. (2025).

Dessa forma, se considerarmos apenas os indicadores que se aplicam ao Brasil, apenas 53,65% dos indicadores apresentam resultado, contribuindo para a formatação de novas e diferentes políticas públicas, e outras ações a partir dos números disponibilizados pelo IBGE. Ou seja, podem avançar ainda mais em relação a obtenção de dados voltados para os panoramas sociais, ambientais, econômicos e institucionais para o Brasil.

As universidades, por sua natureza, são ambientes de colaboração e parcerias, tanto internas (entre departamentos, gestores, professores e alunos) quanto externas (com governos, empresas, ONGs e outras instituições de ensino). Mas tem acontecido esta colaboração e

parcerias? No cotidiano universitário, o que observamos é que os departamentos pesquisam de forma isolada, gerando ilhas de sustentabilidade em vez de uma cultura institucional integrada.

A investigação da implementação dos ODS nas IES, busca desbravar os pontos fortes e os pontos de melhorias entre as diversas ações universitárias e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Logo, este estudo buscou analisar as contribuições e os desafios das instituições de ensino superior (IES) na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

MÉTODOS

Optamos por conduzir uma investigação qualitativa e interpretativa, estruturada sob o enquadramento metodológico de Estado da Arte. Esta abordagem é voltada ao mapeamento, sistematização e análise crítica de produções acadêmicas sobre um determinado tema dentro de um recorte temporal delimitado, permitindo desvelar as principais tendências teóricas, contribuições práticas, gargalos e lacunas no conhecimento acumulado.

Delimitamos o levantamento bibliográfico aos últimos 10 anos (2016 a 2026) com um propósito conceitual: rastrear a evolução e o amadurecimento das produções científicas desenvolvidas após o estabelecimento e a consolidação da Agenda 2030 da ONU. Para a seleção do material, consultamos os principais portais científicos nacionais e internacionais, como SciELO, CAPES e Google Acadêmico, além de bases e diretrizes de redes de sustentabilidade de referência (como a Rede UniSustentável e o Instituto de Estudos Avançados da USP - IEA/USP).

A estratégia de busca fundamentou-se no cruzamento dos seguintes descritores: "universidades" (universities, universidades), "ODS" (SDGs), "ensino" (teaching, docencia), "pesquisa" (research, investigación) e "extensão" (extension, extensión).

Como critérios de inclusão, foram definidos: (a) artigos científicos, dissertações, teses, relatórios oficiais e guias de redes de sustentabilidade publicados entre 2016 e 2026; (b) trabalhos escritos em português, espanhol ou inglês; e (c) estudos que investigassem diretamente as contribuições, o papel ou as limitações das Instituições de Ensino Superior (IES) em face da Agenda 2030 e dos ODS, especificamente no âmbito de suas práticas acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão ou gestão. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos anteriores ao ano

de 2016, produções que não possuíam fundamentação teórica sólida ou que não tratassem das práticas institucionais de sustentabilidade no contexto do ensino superior.

A partir desses critérios, consolidamos de forma intencional o corpus final de análise deste Estado da Arte em 30 produções de referência, abrangendo investigações de campo, revisões integrativas, relatórios institucionais e diretrizes operacionais de governança sustentável.

As produções selecionadas foram submetidas a uma análise de conteúdo temática, o que permitiu organizar as evidências e discussões em três eixos teóricos: (1) o protagonismo e as contribuições práticas das universidades na promoção dos ODS; (2) os desafios de ordem financeira, cultural e organizacional que travam sua efetiva institucionalização; e (3) a relevância do ODS 4 (Educação de Qualidade) e da meta 4.7 na promoção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Sistematização do corpus de análise por eixos temáticos do Estado da Arte

Eixo Temático de Análise	Foco de Investigação das Obras	Referências de Suporte do Corpus
Eixo 1: Protagonismo e Contribuições	Mapeamento do papel estratégico e das frentes de atuação prática das IES frente à Agenda 2030.	Kestin T, et al. (2020); Marques JFS, et al. (2020); McCowan T (2016); Menezes HZ e Minillo XK (2017); Savegnago CL, et al. (2022); SDSN (2020); Soares Filho V, et al. (2026); Sousa MSC, et al. (2022); Vilalta JM, et al. (2018).
Eixo 2: Desafios e Barreiras Operacionais	Diagnóstico de entraves financeiros, culturais, pedagógicos e burocráticos à institucionalização sustentável.	Almeida LR e Costa M (2023); Ferreira NC e Lima RS (2022); Fleig R, et al. (2021); Leal Filho W, et al. (2017); Limeira FR, et al. (2025); Purcell WM, et al. (2019); Romero-Castro N, et al. (2020); Schmitt L e Kitzmann DIS (2022); Silva SA, et al. (2023); Souza L, et al. (2021).
Eixo 3: ODS 4 e a Meta 4.7	Investigação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e constituição de redes de formação.	Camillo ES (2020); Gonçalves LC, et al. (2025); Menegat J e Franco JC (2024); Reis VS e Moura LT (2017); Rezende F, et al. (2021); Serafim MP e Leite JPA (2021); UNESCO (2017).

Fonte: ASSUNÇÃO MMS, et al., 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Contribuição das Universidades na Implementação dos ODS

Os ODS têm por finalidade conduzir a humanidade à sustentabilidade, erradicando-se pobreza e fome, e assegurando igualdade, dignidade, vida pacífica e em harmonia com a natureza (ONU, 2015).

As Instituições de Ensino Superior (IES) ocupam um importante papel como agentes promotoras de inovações para sustentabilidade, integrando práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, a serem alcançados até 2030. A evolução das IES, de centros de ensino a centros de pesquisa e, mais recentemente, a agentes de extensão, ampliou sua capacidade de gerar impacto socioambiental positivo (SERA FIM MP e LEITE JPA, 2021).

De acordo com Vilalta JM, et al. (2018), historicamente, as universidades desempenham um papel incentivador nas mudanças em escala local, regional e global, podendo contribuir de várias maneiras para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As instituições de ensino superior já estão dando passos significativos para incorporar a sustentabilidade em seus campi, governança e currículos. Diversas iniciativas focadas em desenvolvimento sustentável surgiram ou foram fortalecidas em formas de redes já estabelecidas (KESTIN T, et al., 2017).

Reis VS e Moura LT (2017) entendem que as instituições de ensino superior constituem espaços privilegiados para uma prática educativa interdisciplinar, integrando a educação ambiental aos pressupostos da pesquisa e da extensão para despertar a criticidade discente e sedimentar a cultura da sustentabilidade.

No contexto brasileiro, as universidades orientam-se pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (CF/1988). Esse princípio, conforme discutido por Soares Filho V, et al. (2026), constitui como uma inovação pedagógica e sistêmica, capaz de articular a Responsabilidade Social Universitária (RSU) diretamente aos ODS e à curricularização da extensão, gerando processos formativos éticos e dinâmicos que respondem de forma ativa às demandas reais da sociedade civil.

Esse alinhamento afeta todas as frentes da gestão universitária e de sua identidade acadêmica. O impacto dos ODS desdobra-se de maneira coordenada: na pesquisa, estimulando descobertas científicas inovadoras; no ensino, enriquecendo o perfil profissional e cidadão dos estudantes; na extensão, gerando desenvolvimento comunitário real; e, no setor administrativo, redesenhando a governança e as rotinas operacionais (SOUSA MSC, et al., 2022).

Segundo McCowan T (2016), uma universidade comprometida em atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ajudaria de forma ampla um modelo institucional voltado para o desenvolvimento. Ainda, de acordo com Savegnago CL, et al. (2022) as

universidades, como centros de criação e disseminação de conhecimento, são reconhecidas como agentes importantes na realização dos ODS. Através de suas principais funções de ensino, pesquisa e extensão elas envolvem os diversos ODS, buscando formar alianças com distintos setores, impulsionar a inovação por meio da pesquisa e proporcionar uma educação de excelência.

As instituições de ensino superior (IES) têm várias funções, dentre elas a de ajudar a sociedade nas tentativas de lograr os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), seja por meio da pesquisa, do ensino, ou ainda das atividades realizadas no campus universitário. Ao utilizar o processo de ensino-aprendizagem a favor da educação ambiental (EA), as IES podem ajudar na formação de alunos que possuirão o conhecimento e as habilidades necessárias ao desenvolvimento de uma mentalidade sustentável (SDSN, 2020).

Conforme Kestin T, et al. (2017), as universidades têm quatro áreas principais para contribuir com os ODS e consequentemente a sustentabilidade: pesquisa, educação, operações, governança e liderança externa.

Menezes HZ e Minillo XK (2017) destacam a poderosa capacidade que tem a ciência e o relevante papel das IES na agenda dos ODS/ONU, que pode ser sintetizado em três aspectos: transformação da sociedade por meio da educação, compartilhando conhecimento e desenvolvendo capacidades; promovendo sustentabilidade, por meio de projetos científicos e tecnológicos inovadores; e por meio do monitoramento e da avaliação.

Segundo Kestin T, et al. (2020), as capacidades das universidades em realizar educação, pesquisa e inovação, bem como sua contribuição para a liderança social, significam que elas têm papel-chave quando se trata de ajudar a sociedade a enfrentar os desafios e barreiras para alcançar os ODS.

Para Marques JFS, et al. (2020), as IES contribuem para os ODS: (i) através do processo educativo de futuros tomadores de decisão; (ii) na consolidação de conceitos e resolução de conflitos sobre o tema; (iii) nas práticas de gestão sustentável nas operações da própria universidade, servindo como exemplo para a comunidade; e (iv) sendo articuladoras entre os diferentes setores da sociedade.

Desafios na Implantação dos ODS nas Universidades

Alguns estudos têm procurado identificar os obstáculos ao estabelecimento efetivo do desenvolvimento sustentável nas universidades, constatando que as instituições de ensino superior ainda precisam fazer mais para integrar a sustentabilidade em seus currículos e grupos de pesquisa (LEAL FILHO W, et al., 2017).

De acordo com Silva SA, et al. (2023), a escassez de recursos financeiros é um obstáculo significativo para a adoção de práticas sustentáveis e a implementação de projetos alinhados aos ODSs, restringindo a capacidade das IES de inovar e se adaptar às novas demandas sociais.

A resistência à mudança cultural nas instituições é outro desafio significativo. As IES frequentemente funcionam dentro de estruturas tradicionais que podem resistir a inovações e novas metodologias de ensino. Conforme aponta Almeida LR e Costa M (2023), a falta de uma cultura organizacional que valorize a sustentabilidade e a responsabilidade social impede a integração dos ODS nas práticas acadêmicas e administrativa.

A formação dos professores é um elemento fundamental para a aplicação dos ODS nas IES. A educação para o desenvolvimento sustentável é limitada porque, muitas vezes, professores e pesquisadores não estão adequadamente preparados para incorporar conceitos de sustentabilidade em suas disciplinas. Segundo Souza L, et al. (2021), a formação contínua e o investimento em programas de capacitação são essenciais para que os professores possam entender e ensinar os princípios dos ODS de maneira eficaz.

Por último, a ausência de cooperação entre instituições e setores distintos também constitui um desafio considerável. A adoção dos ODS exige uma estratégia multidisciplinar e colaboração entre instituições de ensino superior, governos, setor privado e sociedade civil. No entanto, como destacado por Ferreira NC e Lima RS (2022), a fragmentação das iniciativas e a falta de redes colaborativas dificultam a troca de experiências e a construção de soluções conjuntas.

Embora as IES tenham um papel vital na implementação dos ODS, elas enfrentam desafios significativos que podem comprometer seus esforços. Para superar esses obstáculos, é necessário um compromisso institucional robusto, investimentos adequados e a promoção de uma cultura organizacional que valorize a sustentabilidade como um pilar fundamental da educação superior (LIMEIRA FR, et al., 2025).

As instituições de ensino superior vivem uma realidade desafiadora sob o ponto de vista social, político, econômico e ambiental. Nesse sentido, a construção de um projeto educacional que tenha como intuito buscar a aproximação da educação ambiental comprometida com a cidadania se faz necessário. Preparar as novas gerações para tomarem decisões que visem modelos de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental sustentáveis é essencial sob o aspecto educacional nas universidades (SCHMITT L e KITZMANN DIS, 2022).

Embora as IES possam ajudar na transformação para uma sociedade mais igualitária e sustentável, questão de extrema relevância, em especial em países em desenvolvimento, estas instituições encontram dificuldades para implementar a Agenda 2030 (SOUZA L, et al., 2021). Romero-Castro N, et al. (2020) apontam para a lentidão das IES em adotar uma visão mais holística e transformacional na abordagem dos valores e práticas dos ODS como problemas proeminentes.

Conforme Marques JFS, et al. (2020), pontuam, a incorporação dos ODS nas práticas de gestão sustentável das operações da própria universidade serve de exemplo para a sociedade. Enquanto Kestin T, et al. (2017) complementam que uma das formas de difusão do ODS é incorporar os seus princípios através da governança, da gestão e da cultura.

Conforme Purcell WM, et al. (2019) pontuaram em seus estudos, a integração da Agenda 2030 na governança e operações administrativas das IES não acompanha os avanços das atividades acadêmicas, bem como as necessidades das comunidades internas e externas à IES.

Na busca da implementação das metas e objetivos da Agenda 2030, Fleig R, et al. (2021) apontam que, como metodologias, as universidades precisam promover: uma ampla inclusão da população; a reflexão crítica sobre os princípios da sustentabilidade; e, a organização de projetos de ensino-aprendizagem dos envolvidos (discentes, docentes e gestão). Esses autores ainda completam sugerindo que os enfoques potencializarão as ações de DS no cenário acadêmico, junto às ações de professores e gestores.

Com o propósito de sintetizar e confrontar de forma integrada as duas realidades encontradas no estudo (as potencialidades de atuação das universidades brasileiras e os gargalos estruturais que limitam o seu alcance), apresenta-se uma matriz comparativa (**Quadro 2**), que relaciona as contribuições e os principais desafios da Agenda 2030 a cada uma das dimensões que estruturam as IES.

Quadro 2 - Matriz comparativa de Contribuições x Desafios da Agenda 2030 nas dimensões das IES

Dimensão Universitária	Contribuições Identificadas no Estado da Arte	Desafios e Barreiras Crônicas Registradas
Ensino	Disseminação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS); Formação de futuros tomadores de decisão conscientes.	Insuficiente preparação e formação continuada dos professores para a temática; Rigidez curricular disciplinar.
Pesquisa	Geração de ciência e inovações socioambientais; Produção de diagnósticos científicos.	Pesquisas conduzidas de forma isolada; Dificuldade de financiamento de longo prazo.
Extensão	Curricularização da extensão como ecoinovação pedagógica; Resposta ativa às demandas e transformações sociais locais.	Iniciativas e ações isoladas e desarticuladas entre si; Fragilidade e escassez de parcerias em redes interinstitucionais.
Gestão e Governança	Alinhamento estratégico de Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI); Modelos de campus sustentável como exemplo social.	Lentidão administrativa e reitorias distantes das rotinas; Subfinanciamento crônico e severo das operações.

Fonte: ASSUNÇÃO MMS, et al., 2026.

ODS 04 (Educação) com foco no 4.7 (Educação para o Desenvolvimento Sustentável)

Em 2015, com a elaboração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), as pesquisas, ações e políticas públicas para a educação apropriaram-se do termo sustentabilidade para divulgar e promover atividades integradas de ensino. A busca por uma educação de qualidade é essencial para a conscientização e formação de sujeitos críticos, preocupados com as problemáticas ambientais contemporâneas e dispostos a modificar a forma como se relacionam com o meio ambiente (GONÇALVES LC, et al., 2025).

A implementação do ODS 4 pode trazer benefícios consideráveis para a sociedade, como: a erradicação das disparidades de gênero na educação, a inclusão de pessoas vulneráveis, como aqueles com deficiências e povos indígenas; o estabelecimento de um ensino que promova alfabetização e competências básicas em matemática para todos; o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para promover uma cidadania global, sustentável e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural; construir e aprimorar instalações físicas para proporcionar educação equitativa; ampliar o acesso a bolsas de estudo e programas de formação profissional; aumentar o número de professores qualificados e investir na formação docente (CAMILLO ES, 2020).

O ODS 4 propõe acesso igual ao ensino superior como parte da promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Paralelamente, as universidades exercem papel proeminente na liderança externa, no engajamento público e na participação nas tomadas de decisão, agindo como fontes legítimas de evidências científicas e experimentação necessárias para mitigar crises globais e projetar políticas públicas baseadas nas metas da Agenda 2030 (REZENDE F, et al., 2021). Assim, as instituições consolidam-se como impulsionadoras vitais do conjunto completo de metas sustentáveis a partir de sua inserção na formação humana e na inovação (SERAFFIM MP e LEITE JPA, 2021).

De acordo com a ONU (2019), a contribuição da pesquisa científica para o cumprimento da Agenda 2030 se dá em três modos relevantes, que se complementam. O primeiro modo relaciona-se ao reconhecimento de que as dinâmicas sociais e naturais estão intrinsecamente entrelaçadas em sistemas humanos-ambientais complexos, não podendo ser compreendidas separadamente.

A comunidade acadêmica desempenha um papel essencial ao mensurar e acompanhar o impacto antropogênico no meio ambiente, gerando diagnósticos baseados em um ethos científico independente, transparente e reprodutível, legítimo perante o sistema sociopolítico nacional e internacional. No âmbito pedagógico, a meta 4.7 determina o compromisso explícito de certificar que todos os alunos adquiram os conhecimentos e as habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável. Consequentemente, torna-se imprescindível a formação de profissionais que possuam a mentalidade adequada e as habilidades práticas para implementar ações sustentáveis coordenadas (SDSN, 2020).

Por fim, o terceiro modo diz respeito à contribuição das evidências científicas para a compreensão de fenômenos complexos, passíveis de controvérsias e disputas. Em um contexto global, a comunidade acadêmica, imbuída de um ethos científico que preza pela independência, transparência e reprodutibilidade, é reconhecida como um ator legítimo no sistema sociopolítico, mesmo em meio a fluxos de interesses mútuos ou conflitantes.

Da perspectiva educacional, os ODS já evidenciam a importância de construir o conhecimento e a capacidade de diferentes setores, inclusive dos alunos como um todo. Sabe-se da relação que todos os ODS possuem com a questão da educação ambiental, mas no objetivo 4.7 tem-se de forma clara a obrigação das instituições de ensino com a sustentabilidade, sendo assim descrito: “Até 2030, certifique-se de que todos os alunos adquiram os conhecimentos e as

habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável...”. Desta forma, faz-se necessário a formação de profissionais e cidadãos que possuam as habilidades, o conhecimento e a mentalidade para executar com eficácia as ações sustentáveis (SDSN, 2020).

O envolvimento conceitual e prático das instituições de ensino superior com a sustentabilidade gera benefícios significativos, pois facilita a percepção do impacto institucional das suas operações, amplia o apelo dos seus programas educativos e propicia a constituição de parcerias estratégicas inovadoras (KESTIN T, et al., 2017). Conforme evidenciado por Soares Filho V, et al. (2026), a união de alianças acadêmicas com os ODS permite que as universidades alcancem sinergia com múltiplos setores da sociedade, transformando o modo tradicional de ensinar e pesquisar.

Romper com o modelo educacional hegemônico, Menegat J e Franco JC (2024) argumentam que as instituições de ensino superior devem incentivar a constituição de trabalhos e redes de cooperação interdisciplinares que conectem o campus, os currículos e a comunidade. Neste sentido, os docentes atuam como agentes transformadores estratégicos ao adotarem metodologias ativas e integradoras de ensino. Ao mesmo tempo, a participação ativa dos discentes em programas e projetos extensionistas permite traduzir os conhecimentos científicos em transformações sociais locais concretas e de longo prazo.

13

Nesse sentido, Reis VS e Moura LT (2017) advertem que as propostas de educação ambiental no ensino superior não devem se restringir a propostas declarativas ou puramente biológicas, mas sim buscar a implantação de uma "bioconsciência" que reconcilie os valores individuais, as práticas institucionais e o cotidiano da comunidade externa. Menegat J e Franco JC (2024) destacam, por fim, que para efetivar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável é preciso enfrentar entraves estruturais históricos: a escassa formação docente para lidar com a complexidade e a precária articulação de parcerias em redes colaborativas interinstitucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das pesquisas acumuladas na última década confirma que as universidades detêm um papel insubstituível para a consolidação da Agenda 2030. Sua atuação reverbera na ciência, na capacitação profissional, no desenvolvimento local e nas próprias rotinas administrativas. Contudo, sair do discurso burocrático à mudança efetiva requer encarar a Responsabilidade Social Universitária (RSU) como um processo ativo. Se quisermos evitar que

o esforço acadêmico se dilua em iniciativas isoladas, precisamos superar gargalos conhecidos: o subfinanciamento público e a baixa conectividade entre os projetos de ensino e extensão.

Ao mapear essas contribuições e gargalos, este artigo não se encerra, mas serve como base empírica para a minha tese de doutorado. O próximo passo de nossa pesquisa consistirá em propor caminhos metodológicos práticos para que as universidades brasileiras consigam, finalmente, superar esses limites e consolidar a Agenda 2030 em sua essência.

Destaca-se, nesse processo, a importância do ODS 4, especialmente da meta 4.7, que reforça a necessidade de promover conhecimentos, competências, valores e atitudes voltados ao desenvolvimento sustentável, à cidadania global, à proteção ambiental e ao respeito à diversidade.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é a ferramenta mais potente para enraizar a bioconsciência e formar cidadãos éticos. Superar o reducionismo do modelo educacional moderno e ampliar a capacitação continuada de professores e gestores são exigências prementes do ODS 4, sobretudo no escopo da meta 4.7. Frente aos desafios e pressões ecológicas, cabe às universidades adotarem uma nova postura pedagógica aberta e colaborativa, adequando seus currículos e sua governança interna para dar respostas às necessidades da sociedade.

14

Conclui-se que as universidades podem atuar como agentes fundamentais na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis, desde que assumam a Agenda 2030 como dimensão transversal de sua missão acadêmica e administrativa, fortalecendo parcerias, ampliando a participação da comunidade e integrando a sustentabilidade aos currículos, às pesquisas, às ações de extensão e à governança institucional.

REFERÊNCIAS

1. **ALMEIDA LR, COSTA M.** Capacitação e liderança no setor de serviços educativos: o papel da cultura organizacional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 2023; 19(4): 234-249.
2. **CAMILLO ES.** Diretrizes para formular políticas públicas de promoção do livro, leitura e bibliotecas: foco no ODS 4 da Agenda 2030. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020; 97 p.
3. **FERREIRA NC, LIMA RS.** Redes colaborativas e o desafio da fragmentação de iniciativas de sustentabilidade no ensino superior brasileiro. *Revista de Administração IMED*, 2022; 12(1): 106-126.

4. **FILHO WL, et al.** The role of higher education institutions in implementing the SDGs. *Journal of Cleaner Production*, 2021; 299: 126858.
5. **FLEIG R, et al.** Desenvolvimento Sustentável e as Instituições de Ensino Superior: Um desafio a cumprir. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 2021; 29(95): 1-24.
6. **GONÇALVES LC, et al.** Caminhos e descaminhos da extensão universitária: as concepções e as contribuições da extensão para a sustentabilidade. *Revista Caderno Pedagógico*, 2025; 22(5): 01-24.
7. **KESTIN T, et al.** Getting started with the SDGs in universities: a guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Melbourne: Sustainable Development Solutions Network, 2017.
8. **LEAL FILHO W, et al.** Barriers to innovation and sustainability at universities around the world. *Journal of Cleaner Production*, 2017; 164: 1268-1278.
9. **LIMEIRA FR, et al.** O compromisso institucional e o orçamento como pilares para a sustentabilidade universitária. *Revista GESTA*, 2025; 13(1): 83-99.
10. **MARQUES JFS, et al.** Planejamento e sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior à luz dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 2020; 10(1): 14-29.
11. **MARUYAMA U, et al.** Nurturing the Seeds of Sustainability Education: Information Regime in Brazilian Public HEI. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 2021; 22(2).
12. **MCCOWAN T.** Universities and the post-2015 development agenda: an analytical framework. *Higher Education*, 2016; 72(4): 505-523.
13. **MENEGAT J, FRANCO JC.** A educação para o desenvolvimento sustentável no ensino superior: um diálogo com a literatura. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, 2024; 5: e024011.
14. **MENEZES HZ, MINILLO XK.** Pesquisa e extensão como contribuição da universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil. *Meridiano 47 - Journal of Global Studies*, 2017; 18.
15. **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU).** Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.
16. **PURCELL WM, et al.** Universities as the engine of transformational sustainability toward delivering the sustainable development goals: “Living labs” for sustainability. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 2019; 20(8): 1343-1357.
17. **REIS VS, MOURA LT.** A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: eficaz ferramenta para a educação ambiental no ensino superior. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 2017; XV(59).
18. **REZENDE F, et al.** O papel das instituições de ensino superior no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). *Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP)*, 2021; 1-15.
19. **ROMERO-CASTRO N, et al.** Sustentabilidade transversal nas instituições de ensino superior: a transição de um modelo declarativo para a ação. *Revista de Políticas Públicas*, 2020; 24(2): 452-471.
20. **SAVEGNAGO CL, et al.** A agenda 2030 nas universidades federais brasileiras: um estudo exploratório. *Revista Humanidades & Inovação*, 2022; 9(14): 227-238.

21. **SCHMITT L, KITZMANN DIS.** A Educação Ambiental e os compromissos com a Sustentabilidade na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 2022; 39(Especial): 75-92.
22. **SDSN.** Acelerando a educação para os ODS nas universidades: um guia para universidades, faculdades e instituições de ensino superior. Nova York: Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável (SDSN), 2020.
23. **SERAFIM MP, LEITE JPA.** O papel das universidades no alcance dos ODS no cenário do "pós"-pandemia. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 2021; 26(2): 343-346.
24. **SILVA JA, et al.** O progresso dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: uma análise do relatório do IBGE (2023-2024). Revista de Administração Pública, 2025; 59(1): 102-120.
25. **SILVA SA, et al.** Escassez de recursos financeiros como barreira para a sustentabilidade no ensino superior. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, 2023; 12(2): 45-63.
26. **SOARES FILHO V, et al.** Responsabilidade Social Universitária e Eco inovação: dimensões pedagógicas para a sustentabilidade no ensino superior. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2026; 12(8): 1-16.
27. **SOUSA MSC, et al.** Os rankings acadêmicos e suas relações com os ODS: estudo de caso na universidade federal do Tocantins. Colóquio: Revista do Desenvolvimento Regional, 2022; 19(1): 281-292.
28. **SOUZA L, et al.** O papel das universidades comunitárias no desenvolvimento sustentável: o caso da Univale. Educação, Ciência e Cultura, 2021; 26(3): 243-260.
29. **UNESCO.** Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Paris: UNESCO, 2017.
30. **VILALTA JM, et al.** Higher Education's role in the 2030 Agenda: The why and how of GUNi's commitment to the SDGs. In: Sustainable Development Goals: Actors and Implementation. Barcelona: GUNi, 2018; p. 45-65.